

Xi Jinping solicita aos membros da OCS garantirem a segurança diante da ameaça real da mentalidade de Guerra Fria

Fonte:

Xinhua

04.07.2024 16h34

O presidente chinês, Xi Jinping, solicitou nesta quinta-feira aos membros da Organização de Cooperação de Shanghai (OCS) que garantam a segurança diante da ameaça real da mentalidade de Guerra Fria.

Ao discursar na 24ª Reunião do Conselho de Chefes de Estado da OCS **o bet** Astana, Xi também solicitou que os Estados-membros adiram à visão de segurança comum, abrangente, cooperativa e sustentável, enfrentem desafios de segurança complexos e interligados por meio do diálogo e da coordenação e respondam ao cenário internacional **o bet** profunda mudança com uma abordagem de benefício mútuo, de modo a construir um mundo de paz duradoura e segurança universal.

0 comentários

A Organização de Cooperação de Shanghai (OCS) é uma organização intergovernamental estabelecida **o bet** 2001, composta por China, Rússia, Cazaquistão, Quirguistão, Tajiquistão, Uzbequistão, Índia e Paquistão. Sua missão é promover a cooperação e o desenvolvimento nas áreas de política, economia, ciência e tecnologia, cultura, educação, saúde e outras esferas de interesse mútuo.

Membros da OCS

- China
- Rússia
- Cazaquistão
- Quirguistão
- Tajiquistão
- Uzbequistão
- Índia
- Paquistão

Visão de segurança comum da OCS

A visão de segurança comum da OCS é baseada **o bet** princípios de igualdade, respeito mútuo, benfeitoria mútua e abordagem integral. Ela inclui os seguintes elementos:

Cooperação política

Promover a confiança política mútua, prevenir conflitos e promover a estabilidade regional.

Cooperação econômica

Promover o crescimento econômico sustentável, reduzir as desigualdades e promover o bem-estar dos povos.

Cooperação científica e tecnológica

Promover a inovação e o desenvolvimento tecnológico, para o benefício de todos os membros.

Cooperação cultural e educacional

Promover o entendimento mútuo e o respeito à diversidade cultural, promovendo o intercâmbio e a cooperação nas áreas de educação, ciência, cultura e turismo.

Cooperação na área de saúde

Promover a saúde e o bem-estar dos povos, cooperando o **o bet** áreas como saúde pública, pesquisa e desenvolvimento de medicamentos e vacinas.

Editor's Note:

*Uma versão desta história aparece na newsletter *Meanwhile in the Middle East* do **o bet**, uma newsletter três vezes por semana que olha para as maiores histórias da região. Inscreva-se aqui.*

Egito ameaça rebaixar relações com Israel se operações militares **o bet** Rafah continuarem

O Egito consideraria rebaixar as relações com Israel se continuar com uma operação militar na cidade sul de Rafah, na fronteira egípcia, um funcionário egípcio disse à **o bet**.

"Tudo é possível e está na mesa, incluindo o rebaixamento das relações. Mas não estamos lá ainda. Estamos falando com os israelenses, tentando explicar e chegar a um consenso", disse o funcionário.

O funcionário disse que a coordenação entre os dois países sobre a operação de Rafah, que o Egito se opôs publicamente, "não correu bem. E por isso advertimos Israel sobre as repercussões adversas."

A **o bet** solicitou comentários ao Ministério das Relações Exteriores de Israel.

O Jornal Wall Street relatou anteriormente que o Egito estava considerando rebaixar as ligações com Israel.

Tensões aumentam entre o Egito e Israel

O Egito e Israel encontram-se **o bet** desacordo desde que Israel iniciou uma operação militar limitada **o bet** Rafah na semana passada e apreendeu o lado palestino da fronteira com o Egito. O Egito posteriormente recusou-se a coordenar as entregas de ajuda a Gaza com Israel. O funcionário disse anteriormente que as entregas de ajuda aos palestinos poderiam ser interrompidas porque o Egito não pode garantir a segurança de seus caminhões, uma vez que podem ser atacados por militantes palestinos que visam as forças israelenses.

As tensões aumentaram quando as forças israelenses se movimentaram para o Egito, causando indignação nos meios de comunicação egípcios por supostas violações do tratado de paz de 1979 assinado entre os dois países.

As forças israelenses entraram **o bet** uma área desmilitarizada sob o tratado de paz de 1979, incluindo partes de uma faixa de fronteira conhecida como Corredor de Filadélfia, onde fica o posto de controle de Rafah. {sp} divulgados pela força militar israelense na semana passada mostraram bandeiras israelenses hasteadas no lado palestino da fronteira.

Tabela: Disposições do tratado de paz de 1979 entre o Egito e Israel

Zona	Forças israelenses permitidas	Tipo de veículos permitidos	Número máximo de pessoal
Zona D (incluindo o Corredor de Filadélfia)	Quatro batalhões de infantaria	Até 180 veículos blindados de transporte de pessoal	Quatro mil pes

O Corredor de Filadélfia é uma faixa de 14 quilômetros (aproximadamente 8,7 milhas) de comprimento e 100 metros de largura que alonga-se ao longo da fronteira entre Gaza e o Egito. A faixa é fundamental para o tratado de paz de 1979, um pacto que pôs fim à inimizade entre o Egito e Israel e restringiu o número de tropas que cada lado podia colocar perto do território do outro.

As alterações na presença de segurança na área devem ser feitas por consentimento mútuo. Ao longo dos anos, emendas a acordos de segurança entre o Egito e Israel permitiram que o Cairo aumentasse a presença de segurança na Península do Sinai, que faz fronteira com Israel.

Israel não divulgou a escala da presença militar em Rafah. No entanto, de acordo com o tratado de paz de 1979, que foi elaborado antes da retirada unilateral das forças israelenses de Gaza em 2005, Israel está autorizado a uma força limitada de quatro batalhões de infantaria na Zona D – onde fica o Corredor de Filadélfia.

Esses batalhões podem consistir em até 180 veículos blindados de transporte de pessoal e um total de quatro mil pessoal. A presença de tanques, artilharia e mísseis antiaéreos, exceto mísseis superfície-ar individuais, não é permitida, diz o tratado.

Não está claro quantas tropas Israel agora tem estacionadas além da fronteira em Rafah. Quando perguntado pela presença sobre a escala da operação militar em Rafah e se foi coordenada com os egípcios, o IDF se recusou a comentar.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: o bet

Palavras-chave: o bet - symphonyinn.com

Data de lançamento de: 2024-07-23